



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II À PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA A NEOVULGATA

27 de Abril de 1979

Excelência, estimadíssimos Professores Deixai-me antes de tudo exprimir a grande alegria que sinto hoje ao receber-vos aqui para a entrega oficial da Edição Típica da versão Neovulgata da Sagrada Bíblia. A minha alegria é a mesma daquele que pode finalmente recolher uma abundante colheita, que foi objecto de cuidados contínuos e amorosos. Neste momento, o meu pensamento não pode deixar de se dirigir para a figura do inesquecível Papa Paulo VI, ao qual pertence todo o mérito e a honra de ter empreendido esta iniciativa, hoje felizmente chegada a termo, com a publicação definitiva, e de a ter seguido e encorajado, levando-a até quase à conclusão. A sua morte e ainda mais a repentina do saudoso Papa João Paulo I fizeram que me coubesse a mim promulgar para toda a Igreja o resultado de uma fadiga, que precedeu inteiramente o meu Pontificado. Em todo o caso, seja louvado o Senhor, que não deixa nunca as suas obras incompletas. Mas um agradecimento muito particular vai para vós, responsáveis e membros da Pontifícia Comissão da Neovulgata, e para todos aqueles que puseram a sua competência, o seu tempo e o seu amor, ao serviço desta empresa, que é científica e ao mesmo tempo pastoral. Vós dispendestes muito tempo, a vossa ciência qualificada e as vossas energias indefesas em favor de um trabalho que ficará certamente por muito tempo como sinal eloquente de uma dedicada solicitude da Igreja por aquele Verbo divino escrito, *de cuja plenitude todos nós recebemos (Jo. 1, 16)*, porque é palavra de salvação (*Act. 13, 26*). Com a Neovulgata, os filhos da Igreja têm agora entre mãos mais um instrumento que, especialmente nas celebrações da Sagrada Liturgia, favorecerá uma aproximação, mais segura e mais precisa, às fontes da Revelação, propondo-se também aos estudos científicos como novo e prestigioso ponto de referência. Se me permitis, quero pensar que também São Jerónimo estará contente com esta fadiga! A Neovulgata, de facto, não só se coloca no sinal da continuidade, mais que do superamento do trabalho por ele realizado, mas é produto de uma acribia igual e de uma paixão igual. Além disso, os novos conhecimentos linguísticos e exegéticos conferem à nova versão um timbre de confiança certamente não menor do que a de Jerónimo, que também resistiu à prova de 1500 anos de história. Certamente Jerónimo continua a ser um mestre de doutrina e também de língua latina, como ainda de vida espiritual. Ele, que por encargo do Papa Dâmaso, dedicou a vida inteira ao estudo e à meditação do texto sagrado, certamente sabe quanto custa, mas também quanto é exaltante, o amoroso inclinar-se sobre as Escrituras. E sem dúvida é para desejar que para muitos cristãos se realize o que aconteceu a ele, e certamente também a vós,

segundo as suas palavras à virgem Eustóquio: «Tenenti codicem somnus obrepat, et cadentem faciem pagina sancta suscipiat!» (*Epist. 22, ad. Eust. 17*). Os meus votos são por que esta obra por vós levada a termo seja verdadeiramente fecunda para a vida da Igreja e favoreça cada vez mais o salutar encontro dos fiéis com o Senhor, contribuindo para saciar aquela «fome da palavra» de que fala o profeta Amós (Cfr. *Am. 8, 11*) e que parece particularmente sentida nos nossos dias. A minha cordial Bênção Apostólica acompanhe a todos vós como sinal de renovada gratidão e benevolência, e penhor dos abundantes favores do Senhor, que sabe recompensar adequadamente os seus servidores.